



SUMMIT DA AMAZÔNIA 2025

O SUMMIT: “AS ENGENHARIAS E GEOCIÊNCIAS NO COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, PRESERVAÇÃO DA AMAZÔNIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL” caracterizou-se como evento técnico de palestras e debates promovido e apoiado por órgãos relacionados à atividade da Engenharia na Amazônia - Entidades de classe profissional, patronal, Conselho Regional de profissionais, Federações e Universidades, aberto ao público em geral é à todas as categorias que atuam na Amazônia. O objetivo foi discutir a forma de exploração da Amazônia, de forma a permitir o uso racional dos recursos naturais, realizar obras de infraestrutura, projetar e implantar a produção de alimentos, com a preservação da floresta Amazônica, e permitir a inclusão dos povos que residem na Amazônia, promovendo sua participação nos debates e uso racional dos recursos, preparando assim, esta região a enfrentar as mudanças climáticas, induzindo a resiliência local.

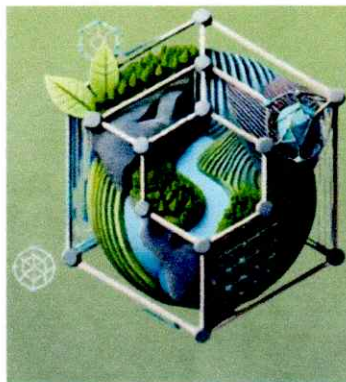
1

O evento ocorreu no auditório e demais dependências do Clube de Engenharia do Pará, nos dias 29 e 30 de outubro de 2025, e gerou, após debates variados, a CARTA DA ENGENHARIA como sugestão a ser aplicada na região Amazônica e ser lida e registrada na COP 30. O entendimento final, levou ao acordo, de se realizar novo evento em 2026, afim de rever, congregar e atualizar a opinião de engenharias que estiveram ausentes no evento, bem como tornar esse evento num fórum permanente de engenharia em benefício da Amazônia, onde se pretende produzir, um documento permanentemente atualizado.

A seguir, a Carta da Engenharia para a Amazônia.

CARTA DA ENGENHARIA PARA A AMAZÔNIA - COP 30

Esta carta, elaborada com o resultado das discussões ocorridas no evento, as quais envolveram assuntos diversos relacionados a Amazônia, como a Amazônia urbana, e também, a Amazônia rural. As discussões abrangeram assuntos diversos, como, no ambiente urbano: Arborização Urbana, Alagamentos, Ilhas de Calor, Crescimento de Favelas, Habitação amazônica, resíduos sólidos, Unidades de Conservação no ambiente urbano, assim como, Mineração, Unidades de Conservação em áreas de possível mineração, Exploração de Petróleo no interior da floresta e na área continental do Norte do País, transporte de carga e pessoas em consonância com a preservação ambiental, e, finalmente, a inclusão dos povos da Amazônia, da floresta e das cidades, e sua inclusão, acesso aos serviços públicos, como ensino, saúde, e outros. O combate aos desastres ambientais foi objeto de discussão, sobretudo em cidades, mas também mencionando os incêndios florestais, riscos de barragens e outros.



SUMMIT AMAZÔNIA

DE ENGENHARIA

AGRONOMIA E GEOCIÊNCIAS

29 e 30 de outubro de 2025
Auditório: Clube de Engenharia do Pará

Os principais pontos abordados, são relacionados a seguir:

1. A Amazônia, como região de pobreza extrema do Brasil, a qual possui 305 municípios com IDH, considerados baixos, estando no Pará, 8 municípios, com os IDH mais baixos do país. Desta forma, é imperiosa a necessidade de recursos público destinado a solver problemas urbanos, os quais que colocam a população em situação desfavorável às mudanças climáticas. As sugestões mais frequentes são estas:
 - 1.1. Combater alagamentos em Aglomerados Subnormais em centros urbanos através de projetos de macrodrenagem, incluindo, habitação, arborização, saneamento, evitando gentrificação
 - 1.2. Investir em educação, e atividades profissionalizantes, aproveitando a cultura regional, e a inserindo no mercado,
 - 1.3. A educação ambiental foi considerada determinante a ser investida na região Amazônica, em especial no Pará, tendo em vista o baixo [índice de IDH da região,
 - 1.4. Investir no turismo inclusivo a esta população.
2. A população rural necessita de apoio em educação e saúde, mas também, em apoio às infrações em áreas protegidas e áreas indígenas, como o garimpo.
3. As populações urbanas ou rurais, necessitam de política que afaste o retire permanentemente, as barragens da mineração do entorno de suas habitações. Acidentes com barragens, como no Estado de Minas Gerais, não necessitam ocorrer na Amazônia. Acidentes já foram registrados no Pará, com vazamentos da Lagoa de Contenção da Lama Vermelha em Barcarena, assim como de rejeito de Caulim.
 - 3.1. É um modelo que necessita ser reformulado, pois não inclui distribuição de renda à população, que assiste as riquezas irem embora, assiste sua permanência na pobreza, e ainda, passa a conviver com barragem de rejeitos de mineração.
4. A segurança e controle da Amazônia foi debate para o qual não ocorreram sugestões efetivas, embora tenha ocorrido, o consenso da necessidade da que os investimentos para isto devam ser incrementados substancialmente, através de órgão de monitoramento remoto, e para as forças armadas.
5. A criação de gado é um dos vilões da emissão de carbono na Amazônia através das queimadas, as quais não podem mais serem aceitas, pois, além de retirar a floresta, afeta substancialmente a biodiversidade, com a extirpação de todos os vegetais, além de provocar a morte de animais, e até promover a esterilização do solo, com a morte dos microrganismos, componente importante do sistema que afeta a fertilidade dos solos. Desta forma é sugerido equipar os municípios com a Patrulha Mecanizada, que existia anteriormente, a qual prepara o solo da comunidade, sem utilizar o fogo.
6. O fogo, importante componente a destruir o ambiente, tem causado perdas significativas na floresta, e desta forma, é sugerido, investimento em municípios a combater o fogo. Associado a sistema de monitoramento a ser controlado pelo Governo do Estado, permite antecipar atos, que assim, evitam danos maiores.
7. Por fim, as exposições demonstraram a vantagem hídrica que a Amazônia possui, através de grandes rios, presentes em todos os estados, além da presença de grandes



SUMMIT AMAZÔNIA

DE ENGENHARIA

AGRONOMIA E GEOCIÊNCIAS

29 e 30 de outubro de 2025
Auditório: Clube de Engenharia do Pará

aquíferos. Desta forma, não há justificativa para habitantes de periferias urbanas e rurais, não possuam água potável. Desta forma, urge a necessidade de implantar a política pública de água na Amazônia, através de ato governamental destinado a solver este problema que ainda existe na Amazônia.

3 Por fim, se consolidou o acordo, de ao repetir o evento em 2026, incluir mais representantes das engenharias, entretanto, convidando sobretudo, representantes das populações locais, as quais possuem importantes relatos a serem considerados para a elaboração das políticas. Encerrando a exposição do resultado final dos produtos obtidos no evento, segue esta CARTA assinada pelo engenheiro agrônomo Sérgio Brazão e Silva relator, e coordenador técnico científico do evento, juntamente com os dirigentes das entidades promotoras do SUMMIT da Amazônia, engenheiro civil e arquiteto urbanista Alexandre de Moraes Ferreira presidente do SUMMIT DE ENGENHARIA DA AMAZÔNIA e presidente da Associação Brasileira dos Engenheiros Cíveis Departamento do Pará – ABENC PA, engenheiro civil Paulo Cezar Figueiredo Affonso presidente do Clube de Engenharia do Pará - CEP/PA, engenheiro civil e mecânico José da Silva Neves presidente do Instituto de Avaliações e Perícias do Pará - IAPEP, engenheiro eletricitista Nilson Barbosa de Souza presidente do Sindicato dos Engenheiros do Pará – SENGE PA representando a todos os que participaram do evento.

Nossos agradecimentos a todos os que contribuíram com subsídios à elaboração deste documento.

Belém, 30 de outubro de 2025

Documento assinado digitalmente
SERGIO BRAZAO E SILVA
Data: 11/11/2025 16:22:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br/>

Sérgio Brazão e Silva
Engenheiro Agrônomo
Coordenador Técnico Científico/Relator

Documento assinado digitalmente
ALEXANDRE DE MORAES FERREIRA
Data: 11/11/2025 11:58:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br/>

Alexandre de Moraes Ferreira
Engenheiro Civil e Arquiteto Urbanista
Presidente do SUMMIT DE ENGENHARIA DA AMAZÔNIA
Presidente Associação Brasileira dos Engenheiros Cíveis do Pará / ABENC PA



Documento assinado digitalmente
gov.br PAULO CEZAR FIGUEIREDO AFFONSO
Data: 17/11/2025 17:56:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Paulo César Figueredo Affonso
Engenheiro Civil
Presidente do Clube de Engenharia do Pará / CEP PA

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSE DA SILVA NEVES
Data: 18/11/2025 14:03:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

4 **José da Silva Neves**
Engenheiro Civil e Mecânico
Presidente do Instituto de Avaliações e Perícias de Engenharia do Pará / IAPEP

Documento assinado digitalmente
gov.br NILSON BARBOSA DE SOUSA
Data: 19/11/2025 10:33:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nilson Barbosa de Souza
Engenheiro Eletricista
Presidente do Sindicato dos Engenheiros do Pará / SENGE PA